Universidades privadas : características institucionais e acadêmicas

DOCUMENTO
DE TRABALHO
12 / 98

Helena Sampaio

Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior
Universidade de São Paulo

NUPES

Núcleo de Pesquisas
sobre Ensino Superior

Universidade de São Paulo

Universidades Privadas: Características institucionais e acadêmicas

Equipe NUPES:

Supervisão Geral:
Carolina M. Bori
Eunice R. Durham

Diretora do projeto e Relatora
Helena Sampaio

Pesquisadoras com participação no projeto
Elizabeth Balbachevsky
Verônica Peñaloza

Auxiliares Técnicos
Maria Cristina da Silva Bottura
Regina dos Santos
Solange Rodrigues Reis

Administração do projeto
Vera Cecília da Silva
Josino Ribeiro Neto

Sumário

Apresentação

O setor privado de ensino superior é uma parte significativa do sistema de ensino superior brasileiro. Em 1996, este setor respondia por 1.133.102 (60,6%) de um total de 1.868.529. matrículas, e por 711 (77,1%) dos 922 estabelecimentos de ensino superior no País[1]. Trata-se, portanto, do setor predominante no sistema de ensino superior brasileiro tanto no que se refere ao número de matrículas como em termos de número de instituições.

Na realidade, a posição majoritária do ensino superior privado no sistema evidencia-se desde meados dos anos 60, quando este setor, com maior intensidade e velocidade que o setor público, respondeu a duas demandas que se complementaram: a demanda da clientela estudantil por ensino superior e a demanda do mercado ocupacional por pessoas portadoras de diploma de nível superior[2]. A emergência desse mercado favorável ao desenvolvimento do ensino privado vinculava-se a processos mais amplos de modernização da sociedade brasileira, entre os quais, destacam-se a ampliação do atendimento dos níveis educacionais anteriores ao universitário, a urbanização e a industrialização do País[3]. O setor público, nesse período, também cresceu, mas não se orientou exclusivamente para o atendimento da demanda em grande escala.

No Brasil, o crescimento da matrícula no setor privado de ensino superior e a ampliação do número de estabelecimentos particulares foram, em geral, acompanhados de um processo de diferenciação institucional. Por isso, uma das principais características do setor privado é a sua heterogeneidade interna. Essa heterogeneidade revela-se sob vários aspectos.

Em primeiro lugar, um estabelecimentos de ensino superior pode distinguir-se de outro, também particular, em termos de sua natureza institucional: universidade, centro universitário, federação de escola ou escolas faculdades integradas ou ainda ser uma faculdade ou escola;

---

[1] Ministério da Educação e do Desporto/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. *Sinopse Estatística do Ensino Superior – Graduação-1996*. Brasília, 1998.

[2] Durham, Eunice R., Sampaio, Helena. O Ensino Privado no Brasil. *Documento de Trabalho NUPES 3/95*. São Paulo: Núcleo de Pesquisa sobre Ensino Superior da Universidade de São Paulo, 1995.

[3] Schwartzman, Simon. Brazil. Em: Clark, Burton e Neave, Guy, (Orgs.). *The Encyclopedia of Higher Education*. Oxford: Pergamon Press, pp. 82-92, 1992.

os estabelecimentos podem diferir em termos da personalidade jurídica da mantenedora, que pode definir-se como fundação, associação ou sociedade civil de direito privado; a mantenedora também pode, ou não, ter fim lucrativo; a instituição de ensino pode ainda ser laica ou confessional, e no caso de ser confessional, vincula-se a religiões diferentes.

As instituições privadas também distinguem-se em função de aspectos referentes à organização acadêmica, aos serviços educacionais que prestam, ao escopo dos cursos de graduação que oferecem e a vinculação deles em relação às diferentes áreas do conhecimento, à relação candidato-vaga que cada curso apresenta, à existência de pesquisa institucionalizada e de cursos de pós-graduação – tanto *stricto sensu* como *lato sensu* –, à titulação e ao regime de trabalho de seus docentes, entre outros tópicos relevantes[4] (Sampaio, 1998).

A heterogeneidade do setor privado de ensino superior pode, ainda, ser descrita em termos da trajetória institucional de cada um dos estabelecimentos e suas estratégias diferenciadas em relação à demanda de mercado, no sentido de abrirem novos cursos e/ou extinguirem outros de menor demanda; em função da variação que existe entre os estabelecimentos no tocante ao valor das anuidades cobradas de seus alunos por cursos formalmente iguais, por exemplo.

O objetivo deste estudo é proceder a um mapeamento das universidades particulares, buscando reconstituir aspectos de suas trajetórias e características institucionais presentes.

Os dados apresentados são resultantes de uma pesquisa iniciada no segundo semestre de 1996 junto a uma parte significativa das instituições particulares de ensino superior brasileiras, as universidades. As informações foram coletadas mediante o preenchimento, por parte das instituições particulares, de um extenso questionário enviado pelo Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior da Universidade de São Paulo, via correio. As informações fornecidas pelas instituições referem-se, portanto, ao ano de 1995.

A apresentação do estudo está organizada em duas partes. A primeira é dedicada aos procedimentos metodológicos da pesquisa e à apresentação dos dados relativos ao total de universidades privadas de ensino superior que foram contempladas pela investigação (Parte I). O total de instituições refere-se ao número de universidades respondentes do questionário enviado pelo NUPES. A seguir são apresentados e discutidos os dados referentes às universidades privadas em função de duas variáveis: região geográfica e característica institucionais (Parte II). Por característica institucional estamos entendendo a classificação que as instituições se auto-atribuíram em termos de laica/comunitária, laica/não comunitária, confessional/comunitária e confessional/não comunitária. Esta segunda parte do relatório subdivide-se nos seguintes conjuntos de aspectos: trajetória institucional; características institucionais; corpo docente; características acadêmicas – Graduação e Pós-graduação – no tocante à oferta de cursos e ao número de alunos matriculados.

---

[4] Sampaio, Helena. *O setor privado de ensino superior no Brasil*. Tese de doutoramento apresentada no Departamento de Ciência Política da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1998.

Este trabalho tem caráter eminentemente descritivo. Seu objetivo é apresentar um mapeamento de aspectos relevantes para o conhecimento das universidades privadas e, deste modo, fornecer subsídios para o desenvolvimento de estudos mais analíticos sobre essa parte significativa do sistema de ensino superior no País que é o setor privado.

Parte I

Delineamento da pesquisa

1. Levantamento das universidades privadas de ensino superior

O primeiro passo da pesquisa foi levantar o número exato de universidades privadas de no País, uma relação nominal delas e seus respectivos endereços. Esse levantamento foi feito com base em informações fornecidas em publicações do Ministério de Educação e do Desporto[5] e em publicações da Associação Brasileira das Mantenedoras de Ensino Superior[6]. Foram listadas 708 instituições privadas – 632 estabelecimentos não universitários e 76 universidades – sendo que, entre estas últimas, 12 encontravam-se em processo de reconhecimento como universidade. Para os objetivos da presente pesquisa, entretanto, essas instituições foram consideradas estabelecimentos universitários.

Ainda nesta fase inicial foram feitos vários contatos junto a diversas associações de representação do setor privado de ensino superior. O objetivo era o de sensibilizá-las no sentido de obter colaboração de suas associadas na pesquisa que estava sendo desenvolvida pelo NUPES. Contamos com a colaboração da Associação Brasileira das Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES), por meio de seu presidente, Reitor Professor Edson Franco, da Associação Brasileira das Universidades Comunitárias (ABRUC), por meio de seu então presidente, Professor Gilberto Selber, e da Associação Brasileira de Escolas Superiores Católicas (ABESC), através de seu presidente, Reitor Professor Theodoro Paulo Severino Peters.

---

[5] Catálogo Geral de Instituições de Ensino Superior, Ministério da Educação e do Desporto, 1994.
[6] Catálogo das Instituições Privadas de Ensino Superior no Brasil, Associação Brasileira das Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES), 1997.

Todos as universidades particulares de ensino superior do País receberam, junto ao questionário da pesquisa, um ofício da direção do Núcleo que esclarecia os objetivos visados pela pesquisa e solicitava a colaboração do Reitor e do dirigente da instituição no preenchimento e devolução do questionário.

2. Total de respondentes

Com o objetivo de aumentar o recebimento de questionários informados a equipe de pesquisadores do NUPES, manteve contato – por meio de telefonemas, fax e *e-mail* – com as instituições. Esse acompanhamento cumpria várias finalidades, entre as quais, certificar-se do recebimento, pelos estabelecimentos, do material da pesquisa, esclarecer eventuais dúvidas em relação aos objetivos da pesquisa e bem como quanto as informações solicitadas no questionário.

A maior dificuldade da pesquisa foi fazer com que o questionário enviado pelo correio chegasse ao destinatário, no caso, a universidade, e que, uma vez recebido, fosse encaminhado aos responsáveis, pela instituição, para seu preenchimento.

Em maio de 1997, demos por encerrada a fase da coleta de dados, considerando que 60% de respondentes é um índice representativo do universo de universidades privadas.

Esse percentual de universidade privadas respondentes distribui-se, conforme indicam os Quadros 1 e 2, pelas várias regiões geográficas.

Quadro 1- Universidades respondentes por região geográfica

Região geográfica/Estado	Universidades respondentes %	Total de Universidade
Norte	1 (100)	1
Nordeste	5 (71,4)	7
Centro-Oeste	2 (50,0)	4
Sudeste	25 (58,1)	43
Sul	14 (66,7)	20
Total	46 (60,5)	76

A distribuição regional das universidades respondentes segundo suas características institucionais – laica comunitária, laica não comunitária, confessional comunitária e confessional não comunitária – tem-se o seguinte quadro:

Quadro 2 – Universidades respondentes segundo a característica institucional e região geográfica

Região geográfica	Laica comunitária	Laica não comunitária	Confessional comunitária	Confessional não Comunitária	Universidades respondentes
Norte	-	1	-	-	1
Nordeste	1	1	2	-	4
Centro-Oeste	-	-	2	-	2
Sudeste	6	10	9	-	25
Sul	10	1	2	1	14
Total	17 (37,0)	13 (28,3)	15 (32,6)	1 (2,1)	46 (100,0)

3. Instrumento da pesquisa

A pesquisa contou com um único instrumento para a coleta de informações: um questionário abrangendo aspectos referentes a dois conjuntos de informações: a trajetória institucional dos estabelecimentos e suas características institucionais físicas, acadêmicas e organizacionais mais atuais.

No primeiro conjunto – a trajetória dos estabelecimentos – foram solicitadas as seguintes informações:

- ano de início do primeiro curso; nome da instituição à época de sua criação; situação do edifício na época da fundação (próprio, alugado, cedido, etc.); origem da instituição (colégio laico de 2º grau, colégio confessional, seminário religioso, mantenedora de outro (s) estabelecimento (s) de ensino superior, etc.); existência dos processos de fusão e/a absorção de outros estabelecimentos em sua trajetória institucional; natureza da(s) instituição(ções) incorporada(s) e/ou fundida(s) e total de cursos de graduação incorporados, entre outros.

No segundo conjunto, referente às características institucionais – físicas, acadêmicas e organizacionais –, foram solicitados os seguintes grupos de informações aos estabelecimentos de ensino superior:

a) Características institucionais

- natureza institucional (escola isolada, federação de escolas, universidade); ano de criação do primeiro curso; no caso das universidades, informações sobre a natureza institucional anterior e ano de reconhecimento como universidade; auto-definição do estabelecimento como instituição laica/comunitária, laica/não comunitária, confessional/ comunitária ou confessional não comunitária, ainda, no caso das instituições confessionais solicitou-se que informassem a religião.

- informações sobre as estratégias de crescimento e de diversificação do escopo de cursos oferecidos.

- situação dos cursos de Licenciatura (se aumentou, ou não, a demanda por eles e as estratégias utilizadas pela instituição para mantê-los);

- extinção de cursos e planos para a abertura de novos cursos no âmbito da graduação e pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*;

Com o objetivo de elaborar um quadro mais completo sobre as características do estabelecimento, foram coletadas, ainda, informações a respeito de diferentes aspectos: estratégias usadas para divulgar os cursos oferecidos e/ou a própria instituição; a existência, ou não, de políticas de acesso e/ou de bolsas para os alunos da própria instituição; perfil da clientela do estabelecimento em termos de localização geográfica, etc.

b) Características físicas

- número de *campi*; localização do *campus* no contexto municipal; área construída atual e origem do patrimônio do estabelecimento; instalações culturais e esportivas; laboratórios, biblioteca e informações relacionadas ao acervo bibliográfico e à sua informatização; existência, ou não, de hospital universitário e ambulatórios; existência, ou não, de instalações de pesquisa tecnológica e, em caso positivo, informações sobre os seus usuários; existência, ou não, de rede de computadores e informações sobre os usos de *web sites*.

- existência, ou não, de grupos de pesquisa emergentes; condições de realização das pesquisas (encomenda, convênio ou acordo com alguma empresa pública ou privada e/ou órgão de governo).

c) Características acadêmicas

- total de alunos matriculados na Graduação e percentual deles em cursos de Licenciatura; total de alunos matriculados na Pós-graduação (*lato sensu e stricto sensu*);

- total de professores no quadro docente, titulação e regime de trabalho; existência de carreira docente e requisitos para ascender na carreira; programas de qualificação do corpo docente;

- total de cursos de Graduação, Extensão e Pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) e *lato sensu* (especialização), informações sobre cada um deles: ano de criação, número de vagas, número de alunos matriculados e de concluintes, valor de suas mensalidades; total de dissertações de mestrado e de teses de doutorado defendidas em 1995;

- informações sobre as atividades e os serviços oferecidos pelo estabelecimento de ensino superior à comunidade externa. No caso específico dos cursos de Extensão (aperfeiçoamento, especialização, difusão cultural, de férias etc.), solicitou-se, ainda, informações sobre o número de pessoas atendidas por eles no ano de 1995.

d) Estrutura organizacional

- o questionário também contemplou aspectos relativos à organização interna, em termos de maior e menor unidades acadêmicas, e a relação entre a mantenedora e a mantida (instituição), solicitando-se informações a respeito da definição estatuária da mantenedora e de sua estrutura (pessoas que a integram, cargos existentes, formas de remuneração, formas de escolha etc.); sobre a participação de representantes da comunidade externa na assembléia geral; sobre o processo de seleção do corpo docente e sobre o total de funcionários e sua distribuição na instituição.

e) Atividades de pesquisa:

- informações sobre as modalidades de apoio à pesquisa (bolsas, agências de fomento) e tipos de financiamento.

As informações obtidas mediante a aplicação do questionário foram processados em SPS. Os principais resultados estão apresentados a seguir.

Parte II

As universidades privadas no Brasil: trajetória, características institucionais e acadêmicas

1. Trajetória institucional

As universidades particulares mais antigas em termos do período de criação de seus cursos encontram-se nas Regiões Sul e Sudeste. Na Região Sul, as 14 universidades pesquisadas ofereceram seus primeiros cursos há, pelo menos, cerca de 30 anos, sendo que a metade delas ainda instituiu seus primeiros cursos antes de 1960. No Sudeste, boa parte das universidades particulares também ofereceu seus primeiros cursos antes de 1960. Nas demais regiões – Norte, Nordeste e Centro-Oeste –, verifica-se, conforme o Quadro 3, que quase a totalidade das universidades particulares também implantou seus primeiros cursos no período de expansão do sistema, ou seja, nas décadas de sessenta e setenta até o ano de 1980.

Quadro 3 - Universidades particulares e o período de criação do primeiro curso por região geográfica

Região geográfica	Até 1930	1931-1940	1941 – 1950	1951 - 1960	1961 – 1970	1971 – 1980	1981 – 1990	1991 – 1996	Total de universidade
Norte	-	-	-	-	-	1	-	-	1
Nordeste	-	-	1	-	1	2	-	-	4
Centro-Oeste	-	-	-	-	1	1	-	-	2
Sudeste	1	-	4	6	8	5	-	1	25
Sul	-	1	1	5	7	-	-	-	14
Total	1	1	6	11	17	9	-	1	46

Considerando-se o aspecto da antigüidade do estabelecimento e sua característica institucional, observa-se que quase todas as universidades particulares que criaram seus primeiros cursos antes de 1950 eram confessionais e que quase a totalidade das universidades comunitárias laicas pesquisadas iniciou seus primeiros cursos entre os anos de 1951 a 1970; verifica-se, ainda, que somente a partir de 1971 é que a iniciativa laica e não comunitária começou a implantar seus primeiros cursos de nível superior.

Quadro 4 - Universidades particulares e o período de criação do primeiro curso por característica institucional

Característica institucional	Até 1930	1931-1940	1941 – 1950	1951 - 1960	1961 – 1970	1971 – 1980	1981 – 1990	1991 – 1996	Total de universidade
Laica comunitária	-	-	-	7	7	3	-	-	17
Laica não comunitária	1	-	-	-	6	5	-	1	13
Confessional comunitária	-	1	6	3	4	1	-	-	15
Confessional não comunitária	-	-	-	1	-	-	-	-	1
Total	1	1	6	11	17	9	-	1	46

Considerando-se a origem institucional das universidades particulares, segundo a região geográfica, constata-se que, na Região Sudeste cerca de um terço delas resultou de uma federação de escolas e mais de cinqüenta por cento de uma instituição isolada. Na Região Sul, a maioria dos estabelecimentos definia-se como escola isolada antes de se transformar em universidade (Quadro 5).

Quadro 5- Origem institucional das universidades particulares por região geográfica

Região geográfica	Federação de escolas	Faculdades/Escolas integradas	Escola isolada	s/ resposta	Total de universidade
Norte	1	-	-	-	1
Nordeste	-	-	3	1	4
Centro-Oeste	-	1	1	-	2
Sudeste	8	4	12	1	25
Sul	1	1	10	2	14
Total	10	6	26	4	46

De um modo geral, constata-se que não existe nenhuma correlação entre a natureza institucional dos estabelecimentos antes de se tornarem universidades e o fato deles definirem-se enquanto instituição laica, comunitária e/ou confessional. Outra constatação refere-se à trajetória das instituições. Conforme mostra o Quadro 6, as figuras de federação de escolas ou a de escolas integradas não constituem um estágio obrigatório para os estabelecimentos de ensino superior tornarem-se universidades. A grande maioria das universidades era, no passado, escola isolada e não passou por essa classificação intermediária de "federação de escolas" e/ou de "escolas/faculdades integradas".

Quadro 6 - Universidades particulares segundo a origem institucional por característica institucional

Característica institucional	Federação de escolas/	Faculdades/Escolas integradas	Escola isolada	Sem resposta	Total de universidade
Laica comunitária	2	4	10	1	17
Laica não comunitária	3	-	9	1	13
Confessional comunitária	5	2	6	2	15
Confessional não comunitária	-	-	1	-	1
Total	10	6	26	4	46

Voltando mais para trás na história das universidades particulares, constata-se no Quadro 7 que antes de se tornarem estabelecimentos de nível superior, apenas 12 tiveram sua origem em estabelecimentos de ensino de 1º e/ou 2º Graus; ao contrário, para mais da metade das universidades particulares pesquisadas não se verifica nenhuma vinculação com outras instituições de ensino antes delas serem instituídas, mediante mantenedoras próprias, a maioria já foi criada como instituição de ensino superior.

Quadro 7 – Universidades particulares segundo a origem institucional por região geográfica

Região geográfica	Colégio laico de 1º e 2º Graus	Colégio confessional de ensino	Seminário para formação religiosa	Mantenedora de outros estabelecimentos de ensino	Não era vinculada à instituição de ensino. A mantenedora foi instituída para criar o estabelecimento	Total de universidade respondestes
Norte	-	-	-	-	1	1
Nordeste	1	-	-	2	1	4
Centro-Oeste	-	-	-	-	2	2
Sudeste	4	2	-	-	18	24
Sul	-	-	2	2	10	14
Total	5	2	2	4	32	45*

* Uma universidade não informou

No que se refere ao período de reconhecimento dos estabelecimentos de ensino superior como universidades, verifica-se conforme o Quadro 8 que até a década de 80, – e com exceção de uma universidade criada nos anos 50, na Região Nordeste – nenhuma instituição havia se transformado em universidade nas Regiões Norte e Centro-Oeste. A partir de 1980, o movimento de transformação em universidade acelera-se, sendo reconhecidas uma na Região Norte, três na Região Nordeste e duas na Região Centro-Oeste, o que corresponde à quase totalidade das universidades particulares existentes nessas regiões.

Quadro 8 – Período do reconhecimento da instituição como universidade por região geográfica

Região geográfica	1940 - 1950	1951 – 1960	1961 – 1970	1971 – 1980	1981 – 1990	1991 – 1996	Em processo de reconhecimento	Total de universidade respondestes
Norte	-	-	-	-	-	-	1	1
Nordeste	-	1	-	-	1	1	1	4
Centro-Oeste	-	-	-	-	-	2	-	2
Sudeste	2	3	-	2	8	8	1	25
Sul	1	1	2	-	4	4	2	14
Total	3	5	3	2	13	15	5	46

No conjunto das regiões, verifica-se que 28 das 46 universidades respondentes estavam, ao longo dos anos 80 e 90, transformando-se em universidades e outras cinco

ainda encontravam-se, no ano de 1996, em processo de reconhecimento. No que se refere à característica institucional destas instituições, reconhecidas como universidades no período pós-80 ou que ainda estavam em processo de reconhecimento em 1996, metade define-se como instituições comunitárias, sendo que 15, embora comunitárias, não são confessionais (ver Quadro 9).

Quadro 9 –Período do reconhecimento da instituição como universidade segundo a característica institucional

Característica institucional	1940 - 1950	1951 – 1960	1961 – 1970	1971 – 1980	1981 – 1990	1991 – 1996	Em processo de reconhecimento	Total de universidade respondestes
Laica comunitária	-	-	2	-	4	9	2	17
Laica não comunitária	-	1		1	5	4	2	13
Confessional comunitária	3	4	1	1	3	2	1	15
Confessional não comunitária	-	-	-	-	1	-	-	01
Total	3	5	3	2	13	15	5	46

Outro aspecto referente à trajetória institucional das universidades particulares diz respeito aos processos de fusão entre dois ou mais estabelecimentos de ensino superior e/ou de incorporação de estabelecimentos por parte de um terceiro. Verifica-se, conforme mostram os Quadros 10 e 11, que os processos de fusão/incorporação foram mais freqüentes ao longo do período de transformação dos estabelecimentos em universidades. Constata-se, ainda, que um número reduzido de universidades afirmou ter, a curto e médio prazos, planos no sentido de se fundir com outro(s) estabelecimento(s) de ensino superior ou de incorporá-lo(s).

Em relação à característica institucional das universidades nota-se também que os processos de fusão/incorporação constituem estratégias muito mais recorrentes entre as instituições comunitárias – confessionais ou não – do que entre os estabelecimentos laicos não comunitários. Das 22 universidades que declararam ter passado por processo de fusão/incorporação, desde que foram criadas, 19 são comunitárias. Reforça essa estratégia o fato de as duas únicas universidades que afirmaram, na ocasião da pesquisa, ter planos de fusão/incorporação serem comunitárias – uma confessional e outra laica.

Quadro 10 – Processos de fusão e incorporação de outras instituições segundo os períodos da trajetória institucional

Região geográfica	Fusão/incorporação desde a criação do primeiro curso		Fusão/incorporação época de reconhecimento		Planos de fusão/incorporação		Total de universidade respondentes
	sim	não	sim	não	sim	não	
Norte	1	-	-	1	-	1	1
Nordeste	1	3	1	3	-	4	4
Centro-Oeste	-	2	-	2	-	2	2
Sudeste	10	15	2	23	1	24	25
Sul	10	4	5	9	1	13	14
Total	22	24	8	38	2	44	46

Quadro 11 – Processos de fusão e incorporação de outras instituições, períodos da trajetória e característica institucionais

Região geográfica	Fusão/incorporação desde a criação do primeiro curso		Fusão/incorporação época de reconhecimento		Fusão/incorporação época de reconhecimento		Total de universidade respondentes
	sim	não	sim	não	Sim	não	
Laica comunitária	11	6	5	12	1	16	17
Laica não comunitária	2	11	-	13	-	13	13
Confessional comunitária	8	7	3	12	1	14	15
Confessional não comunitária	1	-	-	1	-	1	1
Total	22	24	8	38	2	44	46

Nas 22 instituições[7] que passaram, ao longo de suas trajetórias, por processo de fusão e/ou incorporação, o número de estabelecimentos envolvidos é muito variável: oito instituições fundiram-se e/ou incorporaram apenas um estabelecimento, cinco instituições, dois e três estabelecimentos e quatro instituições fundiram-se ou incorporaram quatro ou mais estabelecimentos. Constata-se, ainda, que não existe um padrão regional para essas ocorrências, embora nas regiões Sul e Sudeste, os processos de fusão e/ou de incorporação parecem envolver maior número de estabelecimentos.

[7] Registre-se que seis universidades não responderam essa questão, bem como a questão referente ao número de cursos incorporados em decorrência do processo de fusão/incorporação entre os estabelecimentos.

Entre as universidades laicas comunitárias que passaram por processo de fusão e/ou de incorporação, o número de estabelecimentos envolvidos é também variado: quatro fundiram-se e/ou incorporaram quatro ou mais estabelecimentos. A mesma tendência verifica-se, proporcionalmente, nas universidades confessionais comunitárias. Já as duas universidades laicas não comunitárias que afirmaram ter passado por processos de fusão e/ou de incorporação, – uma na Região Norte, outra no Nordeste – o número de instituições envolvidas é, respectivamente, dois e três (Ver Quadros 12 e 13).

Quadro 12 – Número de estabelecimentos de ensino superior fundidos e/ou absorvidos pelas universidades que passaram por processos de fusão/incorporação por região geográfica.

Região geográfica	Número de estabelecimentos fundidos e/ou absorvidos				Total de universidade respondentes
	1	2	3	4 e mais	
Norte	-	1	-	-	1
Nordeste	-	1	-	-	1
Centro-Oeste	-	-	-	-	-
Sudeste	4	3	2	1	10
Sul	4	-	3	3	10
Total	8	5	5	4	22

Quadro 13 – Número de estabelecimentos de ensino superior fundidos e/ou absorvidos pelas universidades que passaram por processos de fusão/incorporação segundo a característica institucional

Característica geográfica	Número de estabelecimentos fundidos e/ou absorvidos				Total de universidade respondentes
	1	2	3	4 e mais	
Laica comunitária	4	2	3	2	11
Laica não comunitária	-	1	1	-	2
Confessional comunitária	3	2	1	2	8
Confessional não comunitária	1	-	-	-	1
Total	8	5	5	4	22

A fusão entre instituições e/ou a incorporação dela(s) por outra, obviamente, implica na ampliação do escopo de cursos oferecidos. Para quase a metade das 11 universidades que passaram por esses processos, a ampliação do número de cursos ocorreu num intervalo de um a cinco cursos, embora, para um terço delas, a fusão e/ou a incorporação representou uma ampliação de até 20 cursos no elenco de ofertas no nível de Graduação.

Na Região Sul, quase a totalidade das universidades respondentes ampliou o número de cursos oferecidos mediante processos de fusão e/ou incorporação. Diferente da Região Norte, em que a única universidade privada existente incorporou de 11 a 20 cursos durante o seu processo de fusão com outras instituições regionais, na Região Sul, o número de cursos incorporados pela maioria das universidades oscilou entre um e, no máximo, cinco cursos. A ampliação em maior ou menor escala não chega a constituir uma tendência das universidades do Sul ou do Norte. No Sudeste, onde dez das 25 universidades privadas

passaram por processo de fusão, também não se constata um padrão único no número de cursos incorporados (conforme Quadro 14).

Quadro 14 –Número de cursos incorporados pelas instituições que passaram por processos de fusão/incorporação por região geográfica

Região geográfica	Números de cursos incorporados			Total de universidade respondentes
	De 1 a 5	de 6 a 10	de 11 a 20	
Norte	-	-	1	1
Nordeste	1	-	-	1
Centro-Oeste	-	-	-	-
Sudeste	4	3	3	10
Sul		2	2	-
Total	11	5	6	22

Considerando-se, de um lado, a característica institucional da universidade e, de outro, o número de cursos incorporados, os dados são insuficientes para inferir a existência de uma correlação entre essas duas variáveis (ver Quadro 15). Entretanto, observa-se que nas universidades comunitárias o número de cursos incorporados, mediante processos de fusão entre instituições, tende a se concentrar no intervalo de um a cinco. Essa constatação, por sua vez, pode estar indicando, no caso das universidades comunitárias, dois aspectos: primeiro, que os processos de fusão/incorporação são mais freqüentes entre elas; segundo, que as instituições fundidas e/ou incorporadas não são de grande porte, visto que a maioria das fusões/incorporações tem como resultado a incorporação de um a, no máximo, cinco novos cursos. Fenômeno inverso ocorre com as universidades não comunitárias: o número de cursos incorporados, no caso das instituições que declararam ter passado por processos de fusão, é superior a seis cursos (uma, de 6 a 10 e a outra, de 11 a 20) incorporados.

Quadro 15– Número de cursos incorporados pelas instituições que passaram por processos de fusão/incorporação segundo a característica institucional

Característica institucional	Cursos incorporados			Total de universidades respondentes
	de 1 a 5	de 6 a 10	de 11 a 20	
Laica comunitária	5	3	3	11
Laica não comunitária	-	1	1	2
Confessional comunitária	5	1	2	8
Confessional não comunitária	1	-	-	1
Total	11	5	6	22

2. Características físicas

Quase a metade das universidades pesquisadas possuía, desde a implantação de seus primeiros cursos, sede própria. Um número significativo delas funcionava em edifícios cedidos, em geral, pelas próprias mantenedoras. A questão regional parece, sob esse aspecto, menos distintiva que a característica institucional – laicas ou confessionais – a

freqüência de já possuírem sede própria na época em que instituíram seus primeiros cursos é maior que entre as laicas não comunitárias que, em sua maioria, funcionavam, quando criaram seus primeiros cursos em edifícios alugados ou cedidos (ver Quadro 16 e 17).

Quadro 16 – Situação do edifício na época de criação do seu primeiro curso por região geográfica

Região geográfica	Próprio	Alugado	Cedido	Total de universidades respondentes
Norte	-	-	01	01
Nordeste	03	-	01	04
Centro-Oeste	01	01	-	02
Sudeste	12	05	08	25
Sul	06	04	04	14
Total	22	10	14	46

Quadro 17 – Situação do edifício na época de criação do seu primeiro curso por região geográfica

Região geográfica	Próprio	Alugado	Cedido	Total de universidades respondentes
Laica comunitária	8	4	5	17
Laica não comunitária	5	2	6	13
Confessional comunitária	8	4	3	15
Confessional não comunitária	1	-	-	1
Total	22	10	14	46

As universidades particulares tendem a não concentrar os seus cursos em um único *campus*; assim, conforme mostra o Quadro 18, das 46 instituições respondentes, mais da metade organiza-se em *multicampi*. Essa forma de organização é encontrada em todo País, o que, de certa forma, possibilita o acesso de um número maior de interessados, diversificando e ampliando a oferta de cursos e, consequentemente a clientela, em função das demandas de mercado localizadas. Registra-se também um número considerável de instituições que oferecem cursos fora de suas sedes, embora tais universidades não se reconheçam como *multicampi*; elas estão concentradas praticamente na Região Sudeste (sete de um total de dez instituições). A tendência para a descentralização da oferta de cursos em determinadas localidades dos estados onde se identifica demanda temporária por ensino superior é uma estratégica recorrente. Isso significa responder à demanda de forma ágil, dispensando instalações imprescindíveis a uma estrutura permanente de *campus*.

Quadro 18 – A organização em *unicampus e em multicampi* das universidades particulares e número de *campi* por região geográfica

Região geográfica	*Unicampus*	*Multicampi*					Não é *multicampi*	Não respondeu	Total de universidades respondentes
		2	3	4	5	6 ou 7			
Norte	-	1	-	-	-	-	-	-	01

Nordeste	2	1	-	1	-	-	-	-	04
Centro-Oeste	1	-	-	-	-	-	1	-	02
Sudeste	6	6	1	1	2	1	7	1	25
Sul	3	2	-	3	-	4	2	-	14
Total	12	10	1	5	2	5	10	1	46

Não existe um padrão – nem de ordem regional nem institucional – como se constata no Quadro 19, para a localização do *campus* principal das instituições. Para a quase totalidade das universidades (43 das 46 instituições) o *campus* principal está localizado dentro do perímetro urbano, situam-se na região ou em bairros distantes do centro, ainda que dentro do perímetro urbano.

Quadro 19 –Localização do *campus* principal das universidades particulares por região geográfica

Região geográfica	Dentro do perímetro urbano	Afastado da região central	Fora do perímetro urbano	Não tem *campus* central	Total de universidade respondentes
Norte	-	1	-	-	1
Nordeste	3	1	-	-	4
Centro-Oeste	-	2	-	-	2
Sudeste	14	10	-	1	25
Sul	5	7	1	1	14
Total	22	21	1	2	46

Os dados sobre as instalações físicas das universidades, independentemente da região geográfica onde se localizam e de suas característica institucionais, revelam a existência de uma relativa homogeneidade. Quase a totalidade das universidades pesquisadas oferece instalações básicas aos seus usuários como suporte às atividades acadêmicas. Diante desta constatação procuramos identificar quais os itens relativos às instalações físicas que seriam os menos comuns ou disponíveis no conjunto das universidades pesquisadas (Quadros 20 e 21).

Quadro 20 –Itens inexistentes relativos às instalações físicas das universidades particulares por região geográfica

Região geográfica	Anfiteatros	Museus	Piscinas	Quadras	Centro Esportivo	Clínicas	Laboratórios			Acervos bibliográficos específicos	Total de universidades respondentes
							Física	Química	Outros		
Norte	1	1	1	-	-	-	1	1	-	-	1
Nordeste	2	3	2	-	-	1	1	-	-	-	4
Centro-Oeste	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	2
Sudeste	3	15	8	1	4	2	1	1	1	2	25
Sul	3	3	7	1	1	6	1	-	-	2	14

	Anf iteat	Mu seus	Pisc inas	Q u	C e n	C l	Laboratórios			A c e r v	Total de
Total	9	22	18	2	5	11	4	2	1	4	46

Conforme registram esses dois quadros, os itens menos disponíveis no conjunto das universidades particulares são museus, piscinas, clínicas e anfiteatros. Dentre as 13 universidades laicas não comunitárias pesquisadas, apenas uma contava com um museu. Dentre as 17 laicas comunitárias também é significativo o número de instituições que não contam com museus (7), nem com clínicas (6). Já dentre as confessionais comunitárias (15), a maior distância em termos de instalações refere-se à não existência de piscinas (6).

Quadro 21 – Itens inexistentes relativos às instalações físicas nas universidades particulares segundo a característica institucional

Característica Institucional	Anfiteatros	Museus	Piscinas	Quadras	Centro Esportivo	Clínicas	Laboratórios			Acervos bibliográficos específicos	Total de universidades respondentes
							Física	Química	Outros		
Laica comunitária	3	7	6	-	-	6	2	1	1	3	17
Laica não comunitária	3	12	5	2	2	2	1	-	-	1	13
Confessional comunitária	3	3	6	-	3	2	1	1	-	-	15
Confessional não comunitária	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	1
Total	9	22	18	2	5	11	4	2	1	4	46

Os dados sobre as condições de informatização nas universidades particulares revelam que muitas ainda se encontram em processo de informatização. A universidade da Região Norte insere-se dentro desse quadro; embora a instituição faça uso de sistemas de rede e tenha conexão com a *Internet*, ela ainda não oferecia acesso aos serviços disponibilizados por esses equipamentos, como o uso de *web sites* aos seus docentes, funcionários, alunos ou núcleos de pesquisas. As universidades particulares nas demais regiões do País, além de disporem de serviços informatizados, incluindo o acesso à *Internet* pela comunidade interna, prevêem o uso de *web sites* pelos centros de pesquisas, funcionários, alunos e docentes (Quadro 22).

Quadro 7 – Condições de informatização das universidades particulares por região geográfica

Região geográfica	Computadores ligados em rede		Conexão com a *Internet*		Acesso à *internet*				Existência de *web site*		Departamentos de pesquisa e/ou grupos com acesso a *web site*		Total de universidade
	sim	não	sim	não	professores	funcionários	alunos	*E-mail/ internet*	português	inglês	sim	não	
Norte	1	-	1	-	-	-	-	1	1	-	-	1	1
Nordeste	4	-	4	-	3	3	3	1	4	-	4	-	4
Centro-Oeste	2	-	2	-	2	2	2	-	2	-	2	-	2
Sudeste	22	3	23	1	14	13	9	11	15	2	17	7	25
Sul	14	-	13	1	14	14	10	-	12	1	12	1	14
Total	43	3	43	2	33	32	24	13	34	3	35	9	46

Na maioria dessas universidades o *web sites* é utilizado para divulgar informações sobre elas próprias (*marketing* institucional) e às vezes também para disseminar resultados de pesquisas e produção intelectual do próprio corpo docente. O número de instituições que utiliza esses recursos tecnológicos para acessar diretórios de pesquisadores, grupos de pesquisa nacionais e internacionais ou ainda buscar informações científicas é relativamente pequeno, destacando-se, no conjunto, apenas algumas instituições laicas comunitárias. O fato pode estar relacionado à localização geográfica das universidades (Ver Quadro 3). Das 17 universidades laicas comunitárias pesquisadas, 16 estão localizadas nas regiões Sul (10) e Sudeste (6), regiões nas quais os recursos aos equipamentos de informática são disseminados e acessíveis(Quadro 23).

Quadro 23 – Os usos dos *web sites* nas universidades particulares segundo a característica institucional

Característica Institucional	Informação sobre à estrutura da instituição	Divulgação de resultados de pesquisa e produção acadêmica	Diretórios de pesquisadores e outros recursos de organização científica	Links para grupos de pesquisas congêneres, recursos de busca etc.	Não respondeu	Total de universidades respondentes
Laica comunitária	14	6	6	8	3	17
Laica não comunitária	11	3	3	2	2	13
Confessional comunitária	13	11	5	5	-	15
Confessional não comunitária	1	-	-	-	-	1
Total	39	20	14	15	5	46

3. Corpo docente

A seleção dos docentes que lecionam nas universidades particulares é feita, geralmente, pelas próprias instituições (mantidas), enquanto a contratação, em boa parte delas (30 instituições), fica a cargo de suas mantenedoras (como mostra o Quadro 24).

Quadro 24- Seleção e contratação do corpo docente nas universidades particulares segundo a característica institucional

Característica institucional	Seleção		Contratação			Total de universidades respondentes
	própria instituição	mantenedora	própria instituição	mantenedora	outras**	
Laica comunitária	16	1	3	13	1	17
Laica não comunitária	12	1	3	10	-	13
Confessional comunitária	14	1	8	7	-	15
Confessional não comunitária	1	-	1	-	-	1
Total	43	3	15	30	1	46

O nível de titulação dos docentes, independente da característica institucional ou da região geográfica das universidades pesquisadas, concentra-se na Pós-graduação *lato sensu* (Especialização). O percentual de docentes com Especialização está em torno de quarenta por cento. Levando-se em conta as regiões geográficas esse percentual apresenta algumas variações significativas: na única universidade privada na Região Norte, 56,8% dos docentes têm Especialização, o maior índice no País[8].

O alto índice de docentes com título de Especialista nas universidades privadas é resultado do investimento feito por parte dessas instituições, nos últimos anos, em oferecer cursos de Pós-graduação *lato sensu*. Esses cursos são relativamente mais acessíveis que os cursos de Pós-graduação *stricto sensu*, em termos de formas de ingresso, tempo de duração dos programas e exigências acadêmicas, como também não estão sujeitos aos mesmos rigores da avaliação da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em relação aos cursos de mestrado e de doutorado.

No conjunto das universidades pesquisadas, conforme registra a Tabela 1, o percentual de docentes com apenas Graduação fica em torno de 24,5%. O percentual de docentes com título de Mestre é de 23,8% e com título de Doutor é de 11,2%; ambos os índices estão abaixo do postulado pela LDB para os estabelecimentos universitários, o qual exige, no mínimo, 30% de docentes com títulos de Mestre ou Doutor.

A Região Centro-Oeste destaca-se por apresentar o índice mais baixo de professores com apenas Graduação – 11,7%; entretanto, é nas universidades particulares desta região que constatamos o índice mais elevado de docentes com o título de Doutor (16,2%).

[8] Todavia, nesta mesma região, é que encontramos também o mais baixo percentual de docentes com doutorado – 2,7%. Deve ser notado que o fato de a Região Norte só contar com uma universidade particular contribui para esse índice regional.

Tabela 1 – Percentual de docentes nas universidades particulares segundo a titulação e região geográfica

Região geográfica	Nível de titulação				Total de Docentes
	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado	
Norte	16,0	56,8	24,5	2,7	294
Nordeste	31,8	45,2	19,5	3,4	1.665
Centro-Oeste	11,7	41,5	30,6	16,2	513
Sudeste	26,5	35,2	24,7	13,7	12.934
Sul	21,0	47,4	22,8	8,8	8.060
Total	24,5	40,4	23,8	11,2	23.466

Levando-se em conta a característica institucional, são as universidades laicas comunitárias que apresentam a maior concentração (53,0%) de docentes com título de Especialistas (Pós-graduação *lato sensu*) e o índice mais baixo (16,4%) de docentes com apenas formação de Graduação. Nas universidades confessionais comunitárias, encontram-se as maiores proporções de docentes com títulos de Doutor (14,7%) e paradoxalmente o maior índice de docentes com título de apenas Graduado (30,8%), conforme mostra a Tabela 2.

Tabela 2 – Percentual de docentes nas universidades particulares, nível de titulação e característica institucional

Característica institucional	Nível de titulação				Total de docentes
	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado	
Laica comunitária	16,4	53,0	22,4	8,2	6.435 (100,0)
Laica não comunitária	21,9	48,5	21,7	7,9	5.191 (100,0)
Confessional comunitária	30,8	29,1	25,5	14,7	11.008 (100,0)
Confessional não comunitária	20,9	45,0	25,1	9,0	832 (100,0)
Total	24,5	40,4	23,8	11,2	23.466 (100,0)

Em relação ao regime de trabalho dos docentes prevalece, nas universidades privadas, o período parcial de trabalho (ver Tabela 3). O contrato por hora-aula atinge 80,0% dos docentes nesse conjunto de universidades. Nesse percentual estamos somando o percentual de 55,6% que têm contrato inferior a 20 horas semanais e o percentual de 24,4% que trabalham de 20 a 40 horas semanais. Na Região Norte, quase 80,0% dos docentes tinham, na época da pesquisa, contrato de menos de 20 horas semanais. Também nas universidades privadas da Região Sul, constata-se o alto índice de docentes – 61,4% – com contratos de trabalho de menos 20 horas semanais.

Tabela 3 – Percentual de docentes nas universidades particulares e o regime de trabalho por região geográfica

Região geográfica	Regime de trabalho			Total
	Até 20h	De 20h a 39h	40h	
Norte	79,5	9,2	11,3	370 (1,6)
Nordeste	32,2	63,8	4,0	1.598 (6,8)
Centro-Oeste	55,8	23,6	20,6	665 (2,8)
Sudeste	54,1	23,1	22,8	12.718 (54,3)
Sul	61,4	19,5	19,1	8.072 (34,5)
Total	55,6	24,4	20,0	23.423 (100,0)

Os contratos de período integral correspondem a cerca de 20,0% dos docentes das universidades privadas respondentes, destacando-se a Região Sudeste com um índice de 22,8%. Deve ser notado, contudo, que o contrato de 40 horas semanais não implica, necessariamente, na dedicação do docente também em atividades de pesquisa e de extensão. Apesar de as universidades particulares não terem especificado o tempo que seus professores dedicam às atividades de ensino/pesquisa e extensão, em regra, o contrato de 40 horas significa dedicação em sala de aula, ou seja, ao **ensino**.

Considerando-se a característica institucional das universidades, constata-se uma relativa homogeneidade nas instituições em relação ao regime de trabalho docente. Nas universidades laicas comunitárias, encontramos o menor índice de docentes com contratos de menos de 20 horas – 47,4% – e, em razão disto, o maior percentual em regime de período integral (24,8%), conforme mostra a Tabela 4.

Tabela 4 – Percentual de docentes nas universidades particulares e o regime de trabalho e a característica institucional

Característica institucional	Regime de trabalho			Total
	Até 20h	De 20h a 40h	40h	
Laica comunitária	47,4	27,7	24,8	6.764 (28,9)
Laica não comunitária	61,1	21,0	17,9	4.967 (21,2)
Confessional comunitária	58,1	24,0	17,9	10.86 (46,4)
Confessional não comunitária	55,3	24,4	20,3	832 (35,5)
Total	55,6	24,4	20,0	23.423 (100,0)

Em relação à existência de carreira docente, das 46 universidades particulares, 29 responderam que já a possui consolidada e cinco que ainda está em fase de implantação. Dentre as universidades que já institucionalizaram a carreira docente, 17 (nove laicas não comunitárias, oito confessionais comunitárias e duas laicas comunitárias) responderam que mais 90,0% de seus docentes estarão inseridos na carreira docente (Quadro 25).

Quadro 25 – Existência de carreira docente nas universidades particulares segundo a característica institucional

Característica institucional	Existência carreira docente			Total de universidades respondentes
	Em fase de implantação	Sim	Não	
Laica comunitária	3	2	12	17
Laica não comunitária	2	11	-	13
Confessional comunitária	-	15	-	15
Confessional não comunitária	-	1	-	1
Total de universidades respondentes	5	29	12	46

Constata-se, como se vê no Quadro 26, que mais da metade das universidades laicas comunitárias que responderam a essa questão, afirmou ter entre 71 a 95% do seu corpo docente inserido na carreira docente. As universidades laicas, por sua vez, concentram-se na faixa entre 71-95% e dez das 15 confessionais afirmaram ter mais de 71% de seus docentes inseridos na carreira docente. Embora a maioria das universidades comunitárias – laicas e confessionais – pesquisadas tenha afirmado contar com mais de 71% de seus docentes na carreira acadêmica, duas confessionais comunitárias afirmaram que menos de 30% de seus professores estão na carreira, indicando grande heterogeneidade do segmento das universidades comunitárias.

Quadro 26 – Distribuição das universidades particulares por características institucional segundo o percentual de docentes incluídos na carreira docente

Característica institucional	Faixa percentual de docentes na carreira					Total de universidade respondentes
	Até 30%	31% - 44%	45% - 70%	71% - 95%	acima de 96%	
Laica comunitária	-	1	2	6	1	10
Laica não comunitária	-	-	1	2	7	10
Confessional comunitária	2	1	1	2	8	14
Confessional não comunitária	-	-	-	-	1	1
Total	2	2	4	9	17	34

Na maioria das universidades, a carreira docente compreende os seguintes níveis: professor e professor assistente, livre-docente/professor adjunto e professor titular (ver Quadros 27).

Quadro 27 – Exigências para o ingresso na carreira docente para os cargos de professor e professor assistente nas universidades particulares segundo a característica institucional

Títulos	Cargo		
	Professor/Professor Assistente*	Livre docente**	Professor Titular*
Sem exigência de titulação	1	1	-
Graduação	8	1	-
Especialização	20	4	2
Mestrado	6	23	5
Doutorado	-	7	28
Total	35*	36*	35*

* Duas universidades não responderam sobre o nível de exigência para os cargos de professor/professor assistente.
**Uma universidade não respondeu sobre o nível de titulação exigido para os cargos de livre docente e professor titular.

A titulação mínima exigida para o ingresso na carreira no nível de professor ou professor assistente, para boa parte das universidades, é a de Especialista. Apenas em duas universidades – uma laica comunitária e uma confessional comunitária – não há exigências quanto ao grau de titulação docente para ingressar na carreira; em ambos os casos, o ingresso se dá sem prova específica (Quadro 27 e 28).

Já para ser admitido como livre docente, o título de Mestre é o mais exigido em boa parte das universidades, seguido de uma aplicação de prova específica ao candidato. Para o cargo de professor titular, 28 das 35 universidades particulares que afirmam contar com esse cargo na carreira docente, exigem o título de Doutor para ocupá-lo, mas nenhuma delas aplica prova específica ao candidato (Quadro 28).

Quadro 28 – Exigências para o ingresso nos cargos de professor/professor assistente, livre docente e professor titular nas universidades privadas

Exigências para a contratação docente	Cargo					
	Professor/Professor* Assistente		Livre Docente**		Professor Titular***	
	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Não
Prova específica	12	23	8	24	-	-
Aprovação de órgão colegiado	-	-	-	-	22	12
Total	12	23	8	24	22	12

* Duas universidades não responderam sobre a realização de prova específica para e/ou aprovação de órgão colegiado para o cargo de professor/professor assistente.
** Cinco universidades não responderam sobre a realização de prova específica para e/ou aprovação de órgão colegiado para o cargo de livre docente.
*** Três universidades não responderam sobre a realização de prova específica para e/ou aprovação de órgão colegiado para o cargo de professor titular.

Quase totalidade das universidades privadas afirma oferecer incentivos, nas modalidades de suporte financeiro e de curso e/ou programa, para aprimorar a qualificação de seus docentes (Quadro 29). Os cursos e programas oferecidos abrangem desde breves cursos de informática, de línguas estrangeiras (inglês e espanhol) e de atualização profissional, até cursos que demandam mais tempo e dedicação em nível de Pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*).

As modalidades mais recorrentes de incentivos são os cursos de Pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*. Em geral, esses cursos são oferecidos pela própria universidade como programas de qualificar e titular o próprio quadro docente. No caso dos cursos em outras instituições, algumas universidades oferecem alguns suportes como: dispensa remunerada de ponto a seus docentes, bolsa-auxílio, licença remunerada etc.

Quadro 29 – Incentivos à qualificação do corpo docente nas universidades particulares por região geográfica

Região geográfica	Recursos financeiros	Cursos e/ou programas	Total de universidades respondentes
Norte	1	1	1
Nordeste	4	4	4
Centro-Oeste	2	2	2
Sudeste*	21	24	24
Sul	14	14	14
Total	42	45	45

* Uma universidade não respondeu

4. Características acadêmicas

4.1 Graduação

4.1 1 Cursos

Metade das universidades particulares no País oferece até 20 cursos de Graduação. A outra metade – todas localizadas nas Regiões Nordeste, Sudeste e Sul – oferecem mais de 20 cursos, algumas, dentre estas, chegando a oferecer até mais de 40 cursos de Graduação como é o caso de duas universidades da Região Sul, de acordo com o registrado no Quadro 30.

Quadro 30 - Número de cursos oferecidos pelas universidades particulares por região geográfica

Região Geográfica	Número de cursos					Total de universidade respondentes
	Até 10	De 11 a 20	De 21 a 30	De 31 a 40	Mais de 41	
Norte	-	1	-	-	-	1
Nordeste	-	2	2	-	-	4
Centro-Oeste	-	2	-	-	-	2
Sudeste	1	10	13	1	-	25
Sul	2	5	2	3	2	14
Total	3	20	17	4	2	46

Dos 1.005 cursos oferecidos pelo conjunto das universidades particulares pesquisadas, quase dois terços estão concentrados na área de Ciências Humanas (ver Tabela 5). Essa concentração ocorre em quase todas as regiões no País, a exceção é a Região Norte, cuja única universidade privada não oferecia cursos nas áreas de Saúde e de Biologia na época da coleta de informações .

Tabela 5 - Concentração de cursos por área de conhecimento e a região geográfica

Região geográfica	Humanas	Exatas	Biológicas	Total de cursos
Norte	68,8	31,2	-	16 (100,0)
Nordeste	60,7	21,4	17,9	84 (100,0)
Centro-Oeste	63,9	16,7	19,4	36 (100,0)
Sudeste	58,2	23,5	18,2	510 (100,0)
Sul	64,3	19,2	16,4	359 (100,0)
Total	613 (61,0)	218 (21,7)	174 (17,3)	1.005 (100,0)

Quadro 31 – Cursos de Graduação mais oferecidos pelas universidades particulares por área de conhecimento e região geográfica

Área de conhecimento	Região geográfica					Número de universidade
	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul	
Ciências Exatas e da Terra						
Matemática	-	3	1	16	8	28
Processamento de Dados	1	1	-	10	4	16
Engenharia/Tecnologia						
Engenharia Civil	1	3	-	14	6	22
Engenharia Elétrica	-	1	-	10	4	15
Engenharia Mecânica	-	1	-	8	7	16
Ciências da Saúde						
Educação Física	1	2	-	7	5	15
Enfermagem e Obstetrícia	1	2	-	10	8	21
Fisioterapia	-	3	2	21	12	38
Odontologia	-	1	-	15	4	20
Ciências Sociais Aplicadas						
Administração*	1	4	2	21	15	43
Arquitetura e Urbanismo	1	1	-	10	5	17
Ciências Contábeis/Contabilidade	1	4	1	17	14	37
Ciências Econômicas/Economia	1	4	2	16	12	35
Direito/Ciências Jurídicas	1	4	1	19	12	37
Jornalismo	-	2	-	6	7	15
Serviço Social	1	3	1	9	4	18
Ciências Humanas						
Biologia e Ciências (licenciatura)	-	3	-	13	8	24
Filosofia	-	2	2	9	7	20
Geografia	-	2	1	10	8	21
História	-	2	1	12	8	23
Pedagogia	1	3	2	21	12	39
Psicologia	1	2	1	19	11	34
Lingüística, Letras e Artes						
Letras	-	2	2	21	12	37

* Administração de Empresas e Administração em Recursos Humanos

Oferta e demanda - O Quadro 3 apresenta os cursos mais oferecidos pelas universidades particulares; ou seja, os cursos que se repetem em mais de um terço das instituições pesquisadas. Considerando-se os cursos recordistas – aqueles que são oferecidos por pelo menos mais três quartos das universidades, em ordem decrescente, são: Administração (oferecido em 43 das 46 universidades), Pedagogia (39), Fisioterapia (38); Ciências Contábeis ou Contabilidade (37); Direito ou Ciências Jurídicas (37); Letras (37); Ciências Econômicas ou Economia (35) e Psicologia (34). Com exceção de Fisioterapia, nota-se que a lista contempla apenas cursos das áreas de Humanidades e de Ciências Sociais Aplicadas.

Quando solicitadas para que indicassem três de seus cursos mais procurados nos vestibulares, as universidades, em conjunto, não nomearam mais que 32 cursos diferentes. O Quadro 31 mostra dois aspectos: primeiro, a freqüência com que esses cursos apareceram no conjunto das 46 universidades particulares respondentes e o segundo aspecto, a variação dos cursos em função das regiões geográficas onde as universidades se encontram.

Os cursos com maior demanda, são: Direito (para 41 das 46 universidades), Administração (27 em 46) e Processamento de Dados (9). Com efeito, essa alta demanda corresponde ao elenco de cursos mais ofertados pelas universidades em todas as regiões do País (Quadro 31). Todavia, quando se considera os cursos mais procurados em termos da

região onde estão sendo oferecidos, constatam-se algumas nuances, conforme mostra o Quadro 32.

Verifica-se, ainda, que em algumas universidades particulares os cursos de maior demanda nem sempre são coincidentes com aqueles cursos que têm alta procura em outras regiões. É o caso, por exemplo, do curso de Pedagogia. Embora amplamente oferecido – 39 instituições das 46 pesquisadas o oferecem –, esse curso, em regra, não apresenta uma alta relação candidato-vaga no conjunto das universidades brasileiras. Apenas três universidades o citaram como sendo um de seus cursos mais procurados pelos estudantes (Quadro 32).

Quadro 32 – Freqüência dos cursos de maior demanda nas universidades particulares por região geográfica

Cursos de maior demanda	Região geográfica					Total de Cursos/instituições
	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul	
Ciências Exatas e da Terra						
Análise de Sistemas	-	-	-	3	-	3
Ciências da Computação	-	1	1	6	2	3
Medicina Veterinária	-	-	-	2	1	3
Química Industrial de alimentos	-	-	-	-	1	1
Engenharia/Tecnologia						
Engenharia Elétrica	-	-	-	1	-	1
Engenharia Industrial	-	-	-	1	-	1
Engenharias Civil	-	-	-	2	1	3
Farmácia	-	-	-	7	1	8
Informática	-	1	-	-	6	7
Processamentos de Dados	1	1	1	5	1	9
Tecnologia em cerâmica	-	-	-	-	1	1
Ciências da Saúde						
Ciências Biológicas	-	1	1	2	-	4
Educação Física	-	-	1	1	3	5
Enfermagem	-	-	-	1	-	1
Fisioterapia	-	3	1	8	1	13
Fonoaudiologia	-	1	-	1	1	3
Medicina	-	-	-	5	4	9
Nutrição	-	-	-	-	1	1
Odontologia	-	1	-	15	4	21
Ciências Sociais Aplicadas						
Administração (hab. em: Empresa e Comércio Exterior)	1	2	2	12	10	27
Arquitetura e Urbanismo	-	1	-	1	1	3
Ciências Contábeis	-	2	1	2	5	10

Quadro 32 – Freqüência dos cursos de maior demanda nas universidades particulares por região geográfica
Continuação

Cursos de maior demanda	Região geográfica					Total de cursos/instituições
	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul	
Ciências Sociais Aplicadas						
Ciências Econômicas	-	-	-	1	2	3
Comunicação Social	1	1	-	5	2	9
Jornalismo	-	1	-	2	-	3
Publicidade Propaganda	-	-	-	4	-	4
Ciências Humanas						
Direito	1	4	1	21	15	41
Psicologia	1	-	1	5	4	11
Pedagogia	-	-	1	-	2	3
Relações Internacionais	-	-	-	1	-	1
Serviço Social	-	-	-	1	-	1

Uma outra situação refere-se aos cursos mais recentes que apresentam uma alta demanda em apenas algumas instituições. Trata-se dos cursos de Serviço Social e Relações Internacionais (universidades do Sudeste), Tecnologia em Cerâmica e Química Industrial de Alimentos (universidades do Sul). Esses cursos, embora sejam recorrentes no conjunto das universidades particulares, somente em algumas eles logram a se constituir no chamariz da clientela estudantil.

Dinâmica de abertura e de fechamento de cursos – O interesse na abertura de novos cursos é geral nas universidades pesquisadas. Conforme mostra o Quadro 33, apenas quatro universidades na época da pesquisa afirmaram não ter interesse na criação de novos cursos. Considerando-se a característica institucional das universidades, verifica-se que, com exceção de uma universidade, todas as laicas comunitárias afirmaram pretender abrir, a curto e médio prazos, novos cursos.

Quadro 33 – Número de cursos que as universidades particulares pretendem criar por região geográfica

Região geográfica	Número de cursos					Total de universidades respondentes
	Nenhum	em estudo	De 1 a 3	De 4 a 6	Mais de 6	
Norte	-	-	1	-	-	1
Nordeste	1	-	3	-	-	4
Centro-Oeste	-	-	1	1	-	2
Sudeste	2	4	13	5	2	25
Sul	1	*	9	3	-	13
Total	4	4	26	9	2	45

* Uma universidade não respondeu

Quadro 34 – Número de cursos que as universidades particulares pretendem criar e a característica institucional

Característica institucional	Número de cursos a serem criados					Total de universidades respondentes
	Nenhum	em estudo	De 1 a 3	De 4 a 6	Mais de 6	

Laica comunitária*	-	1	12	2	1	16
Laica não comunitária	1	-	6	5	1	13
Confessional comunitária	2	3	8	2	-	15
Confessional não comunitária	1	-	-	-	-	1
Total	4	4	26	9	2	45

* Uma universidade não respondeu

Esse fenômeno ocorre em todas as regiões geográficas, prevê a abertura, em breve, de um a três novos cursos. De acordo com as informações fornecidas, a abertura desses novos cursos visaria a atender às necessidades locais e, ao mesmo tempo, a ampliar o escopo de cursos nas diferentes áreas de conhecimento contempladas por estas universidades.

Os novos cursos mais citados foram: Engenharia, em suas várias especialidades, Farmácia, Nutrição, Fisioterapia e Letras. Nota-se que dessa relação os cursos de Engenharia, em suas diferentes sub-áreas, e os de Fisioterapia e Letras já constam da lista dos mais oferecidos pelo conjunto dessas universidades.

O Quadro 35 apresenta nominalmente os cursos que estão para serem criados no conjunto das universidades particulares pesquisadas segundo a região geográfica.

Quadro 35- Relação dos cursos a serem criados, curto e longo prazos, nas universidades particulares respondentes por área de conhecimento e região geográfica

Cursos por área de conhecimento	Região geográfica					Freqüência dos cursos a serem criados
	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul	
Ciências Exatas e da Terra						
Agronomia	-	-	-	1	-	1
Ciência da Computação	1	-	1	1	1	4
Engenharia Agrícola	-	-	-	-	1	1
Engenharia Ambiental	-	-	-	-	1	1
Engenharia da Computação	-	-	1	1	-	2
Matemática	-	-	-	2	-	2
Engenharia/Tecnologia						
Confecções Têxtil	-	-	-	-	1	1
Desenho Industrial	-	-	-	1	1	2
Engenharia (sem especificar)	-	-	-	2	-	2
Engenharia Civil	-	-	-	1	1	2
Engenharia de Controle de Automação	-	-	-	1	-	1
Engenharia de Materiais	-	-	-	1	-	1
Engenharia Eletrônica (Elétrica)	-	1	-	-	-	1
Física	-	-	-	1	-	1

Quadro 35- Relação dos cursos a serem criados, curto e longo prazos, nas universidades particulares respondentes por região geográfica

Continuação

Cursos por área de conhecimento	Região geográfica					Número de cursos a serem criados
	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul	
Engenharia/Tecnologia						
Técnico de Madeira	-	-	-	-	1	2
Ciências da Saúde						
Ciências Biológicas	-	-	-	-	1	2
Educação Física	-	-	-	1	-	1
Enfermagem e Obstetrícia	-	-	-	2	3	5
Engenharia de Alimentos	-	-	-	1	-	1
Farmácia e Bioquímica	-	-	-	4	2	6
Fisioterapia	-	-	1	4	2	7
Fonoaudiologia	1	-	1	1	-	3
Medicina	-	-	-	1	-	1
Medicina Veterinária	-	-	-	2	-	2
Nutrição	-	-	1	3	3	7
Odontologia	-	1	1	-	3	5
Técnico de Alimentos	-	-	-	-	1	1
Zootecnia	-	-	-	1	-	1
Ciências Sociais Aplicadas						
Administração*	-	-	-	5	1	6
Arquitetura e Urbanismo	-	-	-	2	1	3
Ciências Contábeis/Contabilidade	-	-	-	2	-	2
Ciência da Religião	-	-	1	-	-	1
Ciências Econômicas/Economia	-	-	-	2	-	2
Comunicação Social	-	1	-	2	-	3
Estilismo e Costume	-	-	-	1	-	1
Moda	-	-	-	1	-	1
Psicologia	-	1	1	1	-	3
Publicidade,- Propaganda e Marketing	-	1	-	-	-	1
Secretariado Executivo Bilingüe	-	-	-	1	-	1
Serviço Social	-	-	-	-	1	1
Tecnologia em Cinema (Téc. Televisão)	-	-	-	1	-	1
Terapia Ocupacional	-	-	1	-	1	2
Tradutor Intérprete (Espanhol)	-	-	-	-	1	1
Turismo	-	-	-	1	-	-
Ciências Humanas						
Ciências (Bach. Biologia e Química)	-	-	-	-	1	-
Ciências Sociais/ Sociologia	-	-	-	1	1	2
Educação Artística	-	-	-	1	-	1
Filosofia	-	-	-	-	1	1
Geografia	-	-	-	1	-	1
História	-	-	-	1	-	1
Licenciatura Hab. em Deficiência Auditiva	-	-	-	1	-	1
Licenciatura em Física ou em Matemática	-	-	-	1	-	1
Pedagogia (Licenciatura Plena – Educação Especial e Ensino Técnico)	-	-	-	-	2	2
Lingüística, Letras e Artes						-
Letras (sem especificar)	-	-	-	2	-	2
Letras (Português/Espanhol)	-	-	-	2	-	2
Música (Canto e Instrumento)	-	-	-	-	1	1
Total	2	5	9	61	33	110

No período 1991-1996, 16 das 46 universidades pesquisadas extinguiram alguns de seus cursos; 15 delas encerraram de um a três cursos e uma outra extinguiu de quatro a seis cursos. Como a Região Sudeste é a que concentra o maior número de universidades

particulares, foi nesta região que se constatou o maior número de cursos extintos (ver Quadro 36).

Quadro 36 – Número de cursos extintos nas universidades particulares por região geográfica: 1991-1996

Região geográfica	Número de cursos extintos			Total de universidades respondentes
	Nenhum	De 1 a 3	De 4 a 6	
Norte	1	-	-	1
Nordeste	3	1	-	4
Centro-Oeste	1	1	-	2
Sudeste	16	8	1	25
Sul	9	5	-	14
Total	30	15	1	46

Considerando-se a característica institucional das universidades, verifica-se que a extinção de cursos é um fenômeno mais freqüente entre as universidades laicas não comunitárias e entre as confessionais. Das 13 universidades laicas não comunitárias respondentes, quase a metade extinguiu de um a três cursos no período de 1991 a 1996. Dentre as 15 universidades confessionais pesquisadas, 7 extinguiram de 1 a 6 cursos neste mesmo período (ver Quadro 37).

Quadro 37 – Número de cursos extintos nas universidades particulares segundo a característica institucional: 1991-1996

Característica institucional	Número de cursos extintos			Total de universidade respondentes
	Nenhum	De 1 a 3	De 3 a 6	
Laica comunitária	15	2	-	17
Laica não comunitária	7	6	-	13
Confessional comunitária	8	6	1	15
Confessional não comunitária	-	1	-	1
Total	30	15	1	46

Os cursos extintos, em geral, são deficitários e apresentam uma baixa relação candidato-vaga, de acordo com as universidades respondentes. Trata-se, em sua maioria, de cursos de Licenciatura, como Educação Artística, Letras, Matemática, Ciências (e suas várias habilitações). Deve ser notado que entre os cursos extintos também aparecem Odontologia, Ciências Contábeis e Engenharias (Civil, Elétrica, Física, Mecânica e Química), embora em menor número. O Quadro 38 indica nominalmente os cursos extintos por essas 16 universidades segundo as suas respectivas regiões geográficas, nas quais se encontram sediadas.

Quadro 38 – Cursos extintos nas universidades particulares por área de conhecimento e região geográfica no período de 1991 – 1996

Cursos por área de conhecimento	Região geográfica					Total de cursos extintos
	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul	
Ciências Exatas e da Terra						
Matemática (Bacharelado e Licenciatura)	-	1	-	2	-	3
Engenharia/Tecnologia						
Engenharia Elétrica	-	-	-	1	-	1
Tecnologia em Produção de Açúcar	-	-	-	1	-	1
Ciências da Saúde						
Enfermagem	-	-	-	1	-	1
Ciências Humanas						
Ciências	-	-	1	1	-	2
Ciências (Física, Química e Geografia)	-	-	-	-	1	1
Ciências de Primeiro Grau (Licenciatura curta)	-	-	-	-	1	1
Ciências Sociais	-	-	-	1	1	2
Educação Artística	-	-	-	1	-	1
Estudos Sociais	-	-	-	1	1	2
Formação de Professores (Educação Infantil)	-	-	-	1	-	1
Geografia	-	-	-	-	2	2
Geologia	-	-	-	-	-	-
Licenciatura habilitação em Biologia e Matemática	-	-	-	1	-	1
Pedagogia	-	-	-	1	-	1
Letras, Lingüística e Artes						
Letras (habilitação Inglês e Espanhol)	-	-	-	1	-	1
Letras Tradutor	-	-	-	-	1	1
Licenciatura Português/Inglês	-	-	-	1	-	1
Total de cursos Extintos	-	1	1	14	7	23

Nem sempre os cursos são excluídos de forma definitiva do elenco de oferta das universidades. Quatro universidades, duas localizadas na Região Sudeste e duas na Região Sul, optaram por apenas paralisar temporariamente alguns de seus cursos. Na prática isso significa suspender o vestibular por alguns anos sem recorrer a soluções burocraticamente mais definitivas, como o fechamento do curso. Os cursos descontinuados pelas universidades do Sul foram: Economia Doméstica e Educação Artística; na Região Sudeste, foram suspensos os exames vestibulares para os cursos de Ciências Econômicas, Engenharia Metalúrgica, Pedagogia e cinco cursos de Bacharelado com Licenciatura (Física, Geografia, História, Matemática e Educação Artística), totalizando, no período 1991/1996, a suspensão/descontinuação de 10 cursos de Graduação.

Quadro 39 – Relação dos cursos paralisados nas universidades por região geográfica

Cursos	Região geográfica				
	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul
Ciências Exatas e da Terra					
Física					
Matemática	-	-	-	1	-
Engenharia/Tecnologia					
Engenharia Metalúrgica	-	-	-	1	-
Ciências Sociais Aplicadas					
Ciências Econômicas	-	-	-	1	-
Economia Doméstica	-	-	-	-	1
Ciências Humanas					
Educação Artística (hab. Desenho, Música - Primeiro Grau)	-	-	-	1	1
Geografia	-	-	-	1	-
História	-	-	-	1	-
Pedagogia	-	-	-	1	-
Total de cursos paralisados	-	-	-	8	2

Considerando-se, de um lado, o total de cursos extintos nos últimos cinco anos nas universidades particulares e o total de cursos temporariamente descontinuados, de outro, os cursos que estão em vias de serem criados, constata-se, como o resultado, o intenso dinamismo das universidades particulares.

Nessa dinâmica, para um conjunto de 46 universidades, temos 23 cursos extintos, 10 descontinuados e outros 110 cursos a serem criados a curto e médios prazos (Quadro 35, 37 e 39). O primeiro aspecto a ser notado é o número de cursos extintos e o de cursos descontinuados são muito inferiores ao montante de cursos a serem criados. Evidentemente, deve ser ressaltado que os cursos extintos e os paralisados referem-se aos últimos cinco anos na história dessas universidades; referem-se, portanto, a casos já consumados. Já a coluna referente aos cursos a serem criados é uma projeção dos dirigentes das instituições para os próximos anos, a partir de 1996. Tratando-se de uma projeção, muitos desses novos cursos provavelmente nem sequer chegarão a ser criados e oferecidos, permanecendo, apenas, enquanto um projeto institucional de expansão da oferta de cursos de Graduação.

O segundo aspecto é que independentemente de uns serem fatos (os cursos extintos e descontinuados) e outros vontades, projetos ou planos (os cursos a serem criados), o que se verifica é uma expectativa/avaliação favorável da parte das instituições acerca da existência de uma demanda potencial por algumas áreas de formação acadêmica e profissional em detrimento de outras. Essa avaliação é que no limite está orientando a política institucional das universidades em termos da oferta de cursos de Graduação. É possível identificar algumas tendências muito gerais nestas estratégias. Tais tendências, evidentemente, não excluem a possibilidade de alguns cursos extintos em uma universidade localizada em uma determinada região geográfica serem os mesmos que constam dos projetos de expansão de uma outra universidade que está situada em uma região com características demográficas, econômicas, sociais e culturais diferentes. Mas a possibilidade disso acontecer, contudo, é baixa; o que se constata como uma tendência geral na dinâmica de extinção e abertura de cursos de Graduação nas universidades particulares é a substituição dos cursos de Licenciatura (Matemática, Ciências, Letras, Geografia, Estudos Sociais) por outros cursos voltados à formação de profissões de caráter liberal e outros de perfil mais vocacional.

Esse processo evidentemente é muito mais complexo. Às vezes, uma instituição extingue um curso de Licenciatura em Estudos Sociais, sobretudo se for de Licenciatura “curta” e, em seu lugar, passa a oferecer uma Licenciatura plena em História e/ou Geografia; pode ainda, outra instituição extinguir uma habilitação do curso de Letras, como a de Tradutor e no lugar oferecer uma nova habilitação, como Espanhol. Apesar de se constatar essa tendência de extinção de cursos de Licenciatura, a Região Sudeste destaca-se pela grande freqüência com que esses mesmos cursos também foram citados na coluna dos novos cursos a serem criados. Na realidade, existe um movimento compensatório entre a relação dos extintos e/ou a dos descontinuados temporariamente e os novos cursos a serem oferecidos, sobretudo no caso das Licenciaturas.

Entretanto, o que mais chama a atenção no rol dos cursos a serem criados é a presença dos cursos da área de Saúde – desde os mais tradicionais como a Odontologia até os cursos mais recentes que vêm atraindo clientelas nos últimos anos, os denominados “cursos paramédicos.” Trata-se dos cursos de Fonoaudiologia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Nutrição, entre outros. Já os cursos ligados à área das tecnologias elétrico-eletrônicas também foram bastante citados pelos dirigentes das universidades, incluindo aí, especialmente, as Engenharias Elétrica e Eletrônica e os cursos ligados à informática; e em terceiro lugar, na relação dos cursos a serem criados, surgem os cursos ligados às áreas de criação e de serviços, como Moda, Estilismo, Costume, Desenho Industrial, Educação Artística, Turismo, Secretariado Executivo Bilíngüe, Comércio Exterior, entre outros (Quadro 35).

4.2 Matrícula

Os dados sobre o número de alunos matriculados nos cursos de Graduação nas universidades particulares mostram uma distribuição muito heterogênea. Essa distribuição varia não só em função das regiões geográficas (Quadro 40), mas também no interior de uma mesma região. Assim, é nas universidades localizadas nas Regiões Sul e Sudeste que o número de matrículas chega a ser superior a 13.000 alunos. Na Região Centro-Oeste, suas duas universidades privadas são de médio porte em termos de números de alunos matriculados. Por outro lado, verifica-se que o número de universidades em cada uma das faixas de concentração de alunos matriculados é relativamente equilibrado; encontramos 17 universidades de pequeno porte (até 5.000 alunos matriculados), 15 universidades de médio porte (de 5.001 até 9.000 matriculados alunos) e 18 de grande porte (com mais de 9.000 alunos matriculados).

Quadro 40 – Universidades particulares e o número de alunos matriculados em cursos de Graduação por região geográfica

Região geográfica	Menos de 3.000	3.001 a 5.000	5.001 a 7.000	7.001 a 9.000	9.001 a 11.000	11.001 a 13.000	Mais de 13.001	Total de universidades Respondentes
Norte	-	-	-	1	-	-	-	1
Nordeste	1	-	-	-	1	2	-	4
Centro-Oeste	-	-	2	-	-	-	-	2
Sudeste	3	6	3	3	2	4	4	25
Sul	4	3	1	1	1	2	2	14
Total	8	9	6	5	4	8	6	46

De acordo com a distribuição das universidades segundo suas características institucionais nas diferentes faixas de concentração de alunos matriculados, verificamos os seguintes aspectos: mais da metade das universidades laicas/comunitárias possui menos de cinco mil alunos matriculados na Graduação; as universidades confessionais comunitárias são as que apresentam o maior número de alunos matriculados – das 15 confessionais/comunitárias, 11 têm mais de nove mil alunos matriculados (Quadro 41).

Quadro 41 – Universidades particulares e o número de alunos matriculados em cursos de Graduação por característica institucional

Característica institucional	Menos de 3.000	3.001 a 5.000	5.001 a 7.000	7.001 a 9.000	9.001 a 11.000	11.001 a 13.000	Mais de 13.001	Total de universidades respondentes
Laica comunitária	5	5	3	2	1	1	1	17
Laica não comunitária	3	2	-	2	2	2	2	13
Confessional comunitária	-	2	3	1	1	5	5	15
Confessional não comunitária	-	-	-	-	-	-	-	1
Total	8	9	6	5	4	8	8	46

Licenciatura

No conjunto das universidades particulares pesquisadas, o percentual de alunos matriculados em cursos de Licenciatura não chega a vinte por cento do total de alunos matriculados em cursos de Graduação. O índice mais alto de alunos matriculados em cursos de Licenciatura foi encontrado nas universidades da Região Centro-Oeste – da ordem de quarenta por cento – e o mais baixo nas universidades da Região Sudeste – em torno de dezessete por cento. Nas Regiões Sul e Nordeste, o percentual de alunos matriculados em cursos de Licenciatura em relação ao total de alunos matriculados na Graduação fica em torno de vinte por cento; na Região Norte, onde existe apenas uma universidade particular, os alunos dos cursos de Licenciatura representam aproximadamente um terço do total de matrículas de Graduação nesta instituição.

Tabela 6 – Alunos matriculados em cursos de Licenciatura em relação ao total de alunos matriculados em cursos de Graduação nas universidades particulares, por região geográfica (em porcentagem)

Região geográfica	Alunos matriculados nos cursos de Licenciatura (%)	Total de alunos matriculados na Graduação	Total de universidades respondentes
Norte	32,3	8.160	1
Nordeste	24,8	36.525	4
Centro-Oeste	40,4	11.907	2
Sudeste	16,7	206.541	25
Sul	20,9	106.586	14
Total	19,8	369.719	46

Considerando-se a característica institucional das universidades, o percentual de matrículas nos cursos de Licenciatura em relação ao total de matrículas de Graduação apresenta pouca variação. Lê-se na tabela 7 que o maior percentual (21,7) foi encontrado no segmento das universidades laicas comunitárias e o menor (10,6%), na única universidade confessional não comunitária pesquisada.

Tabela 7 – Alunos matriculados em cursos de Licenciatura em relação ao total de alunos matriculados em cursos de Graduação nas universidades particulares segundo a característica institucional (em porcentagem)

Característica institucional	Licenciatura (%)	Total de matrículas de graduação	Total de universidades
Laica comunitária	21,7	86.570	17
Laica não comunitária	20,6	109.187	13
Confessional comunitária	19,5	153.829	15
Confessional não comunitária	10,6	20.133	1
Total	19,8	369.719	46

Muitos cursos de Licenciatura oferecidos pelas universidades particulares estavam, na época da pesquisa, com seus vestibulares paralisados; na maioria dos casos, tratava-se de cursos de Letras, Educação Artística e Pedagogia. O fato de uma universidade suspender temporariamente os exames vestibulares para o ingresso em um determinado curso não significa necessariamente que esse curso está, ou será, extinto conforme já notado anteriormente. Na realidade, trata-se de uma estratégia recorrente em algumas universidades para não extinguir os seus cursos regulares com pouca demanda; para evitar esse encaminhamento, optam por não oferecê-los todos os anos. Nesse sentido, um curso de Licenciatura descontinuado temporariamente pode ter alunos matriculados em séries alternadas, ou ainda, nos últimos anos/semestres do curso.

Das 13 universidades que extinguiram, efetivamente, cursos de Licenciatura, boa parte estava relacionada ao ensino de Primeiro e Segundo Graus, como Ciências (com suas várias habilitações em Matemática, Física, Biologia, Química), Letras e Estudos Sociais.

A diminuição da demanda para os cursos de Licenciatura, aparentemente, é um dos principais fatores que têm levado as universidades a extinguirem alguns cursos e/ou diminuírem o número de vagas oferecidas. Conforme indica o Quadro 42, 32 universidades pesquisadas reconheceram que a demanda por cursos de Licenciatura tem diminuído. Por outro, o mesmo quadro mostra que os cursos de Licenciatura oferecidos no período noturno, independentemente da região geográfica, são os que apresentam maior demanda e cujos alunos, em sua maioria, já lecionam.

Quadro 42– Características dos cursos de Licenciatura nas universidades particulares por região geográfica

Características dos cursos de Licenciatura	Região geográfica					Total
	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul	
Diminuição da demanda	1	3	1	18	9	32
Demanda por cursos noturno é maior que a demanda por cursos matutinos	1	2	2	15	11	31
A clientela é formada majoritariamente por alunos que já dão aulas	1	-	2	12	8	23
Licenciatura longa tem maior demanda que a curta	-	2	1	8	5	16
Planos para diminuir o número de vagas	-	1	1	7	5	14
Aumento da demanda	-	-	1	5	7	13
Planos de ampliar número de vagas	-	-	1	1	4	6
Os cursos mais procurados são oferecidos em horários especiais	1	-	-	2	3	6
Os cursos de Licenciatura são especialidades da instituição	-	-	2	-	2	4
Licenciatura curta tem maior demanda que a longa	-	-	-	-	2	2
Total de universidade	1	3*	2	24	14	44

* Uma universidade não respondeu

Deve ser notado, por fim, que a extinção de determinados cursos de Licenciatura, como Pedagogia e Letras, por exemplo, não decorre necessariamente da diminuição da demanda por eles. O problema ocorre com as habilitações oferecidas por esses cursos, as quais nem sempre correspondem à preferência e/ou à demanda dos estudantes que acabam optando por outras habilitações supostamente mais adequadas ao mercado de trabalho. É possível identificar essa dinâmica considerando-se a relação dos novos cursos de Licenciatura que estão sendo criados ou que constam dos projetos das universidades particulares. Pedagogia e Letras, por exemplo, são cursos que aparecem entre os mais citados, mas com novas habilitações como Educação Especial e Espanhol, respectivamente. Essas habilitações estão substituindo outras supostamente de pouca procura estudantil sem mercado para atuação profissional como Magistério de Primeiro e Segundo Graus para Pedagogia e Inglês para Letras.

4.2– Pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu*

4.2.1 Cursos

Conforme mostram os Quadros 43 e 44, todas as universidades particulares pesquisadas oferecem cursos na Pós-graduação *lato sensu* (Especialização); já em relação aos cursos de Pós-graduação *stricto sensu*, o número de instituições diminui, principalmente para cursos de doutorado – apenas oito universidades localizadas nas regiões Sudeste e Sul os oferecem.

Quadro 43 – Pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* nas universidades particulares por região geográfica

Região geográfica	Especialização	Mestrado	Doutorado	Total de universidades respondentes
Norte	1	1	-	1
Nordeste	4	1	-	4
Centro-Oeste	2	2	-	2
Sudeste	25	15	4	25
Sul	14	10	4	14
Total	46	29	8	46

A maioria das universidades confessionais comunitárias oferece cursos de mestrado. Dos oito programas de doutorado oferecidos pelas universidades particulares, cinco o são por universidades confessionais comunitárias.

Quadro 44 – Pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* nas universidades particulares segundo a característica institucional

Característica institucional	Especialização	Mestrado	Doutorado	Total de universidade
Laica comunitária	17	7	2	17
Laica não comunitária	13	10	1	13
Confessional comunitária	15	11	5	15
Confessional não comunitária	1	1	-	1
Total	46	29	8	46

No que se refere ao número de programas de mestrado nas universidades particulares, a grande maioria oferece de um a quatro programas. Apenas cinco universidades dispõem de mais de dez cursos de mestrado; destas, quatro são confessionais comunitárias (Quadro 44). Deve ser notado, contudo, que muitos dos programas de mestrado oferecidos por essas instituições ainda não são reconhecidos oficialmente pela CAPES.

Quadro 45 – Número de programas de mestrado nas universidades particulares e a característica institucional

Característica institucional	Número de programas de mestrado Oferecidos				Total de universidades com programas de mestrado
	1 - 4	5 - 9	10 - 14	15 a mais	
Laica comunitária	6	-	-	-	6*
Laica não comunitária	5	1	2	-	8**
Confessional comunitária	7	1	1	2	11
Confessional não comunitária	1	-	-	-	1
Total	19	2	3	2	29

Três universidades deixarem de responder esses dados para o mestrado (três laicas comunitárias e uma laica não comunitária).
* Duas universidades deixaram de responder esta informação
** Uma universidade deixou de responde essa informação

Quanto ao número de programas de doutorado, metade das universidades que oferece essa modalidade conta com um a quatro programas. Apenas duas universidades confessionais comunitárias oferecem mais de 15 cursos em nível de doutorado (Quadro 47).

Quadro 46 – Número de Programas de doutorado e a característica institucional da universidade

Característica institucional	Número de programas de doutorado oferecidos				Total de universidade
	1- 4	5 – 9	10 - 14	15 ou mais	
Laica comunitária	2	-	-	-	2
Laica não comunitária*	-	-	-	-	-
Confessional comunitária	2	1	1	1	5
Confessional não comunitária		-	-	-	-
Total	4	1	1	1	7

*Uma universidade deixou de responder o número de programas de doutorado oferecidos.

O número de cursos oferecidos em nível de Pós-graduação *lato sensu,* como já era esperado, é muito maior do que o de programas de mestrado e de doutorado. Em primeiro lugar, todas as universidades particulares pesquisadas oferecem cursos de Pós-graduação *lato sensu* em nível de Especialização ou em outras modalidades, como cursos de extensão, aperfeiçoamento, reciclagem profissional etc. Vinte e duas universidades de um total de 43 respondentes estavam, na época da pesquisa oferecendo 16 ou mais cursos nas modalidades especialização, extensão e aperfeiçoamento.

Quadro 47 – Número de cursos de Pós-graduação *lato sensu* (Extensão, Especialização e Aperfeiçoamento) nas universidades particulares e a características institucional

Característica institucional	Número de cursos de *lato sensu*				Total de universidade
	De 1 a 5	De 6 a 10	De 11 a 15	16 e mais	
Laica comunitária	2	3	4	7	16
Laica não comunitária	2	1	2	6	11
Confessional comunitária	2	4	1	8	14
Confessional não comunitária	-	-	-	1	1
Total	6	8	7	22	43*

*Três universidades não informaram o número de cursos de Pós-Graduação lato sensu oferecidos

Em suma, considerando-se o total de cursos oferecidos pelas universidades particulares desde o nível de Graduação, incluindo as Licenciaturas, até o nível de doutorado, por região geográfica, é possível identificar algumas características gerais nesse segmento de ensino superior (Ver Quadro 48).

- Os cursos de Licenciatura representam cerca de 40,0% em relação ao total de cursos de Graduação no conjunto das universidades particulares pesquisadas. Esse percentual é um pouco menor nas universidades da Região Sudeste (38,2%) em relação à média do País.

- Os cursos de Especialização já representam mais de dois terços do total de cursos de Graduação oferecidos por essas universidades. Nas instituições das regiões Sudeste e Sul, em especial, os cursos de Especialização correspondem a 74,7% e 57,1% respectivamente do total dos cursos de Graduação.

- No caso dos cursos de mestrado a proporção deles em relação ao total de cursos de Graduação é da ordem de pouco mais de dez por cento para o conjunto das regiões. As diferenças regionais são marcantes. Do total de 122 cursos de mestrado oferecidos pelas universidades particulares, a Região Sudeste responde por mais de setenta por cento e a Região Sul por mais de vinte por cento.

- Em relação aos cursos de doutorado, eles já representam mais de um terço do total de cursos de Mestrado oferecidos pelas universidades particulares. Dos 35 cursos/programas cerca de 75,0% estão sendo ministrados pelas universidades localizadas na Região Sudeste e o restante por instituições do Sul. Os cursos e/ou programas de doutorado são ainda inexistentes nas universidades particulares das regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte do País, o que se deve, indubitavelmente, ao menor número de instituições de ensino superior nestas regiões.

Quadro 48 – Número de cursos de Graduação e de Pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*) oferecidos pelas universidades particulares por região geográfica

Região Geográfica	Graduação	Licenciatura	Especialização	Mestrado	Doutorado	Total de universidades respondentes
Norte	16	7	8	1	-	1
Nordeste	84	37	24	1	-	4
Centro-Oeste	36	18	18	2	-	2
Sudeste	510	195	381	90	29	25
Sul	359	148	205	28	10	14
Total	1.005	405	636	122	39	46

O Quadro 49 complementa essas informações. É na Região Sudeste, onde se concentra oferta de programas de mestrado e doutorado, que também encontramos o maior volume de dissertações e teses defendidas. Mas também deve ser notado que são as universidades confessionais comunitárias que respondem pela maior parcela dos trabalhos realizados – dissertações e teses – em nível de Pós-graduação *stricto sensu*.

Quadro 49 – Número de dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas nas universidades particulares segundo a característica institucional e região geográfica

Característica institucional	Dissertação de mestrado	Tese de doutorado	Total de universidades com programas de mestrado e/ou de doutorado
Laica comunitária			
Sudeste	2	-	1
Sul	2	-	1
Subtotal	4	-	2
Laica não comunitária			
Sudeste	56	-	1
Sul	2	-	1
Subtotal	58	-	4
Confessional comunitária			
Sudeste	837	-	1
Sul	164	-	1
Subtotal	901	112	8
Confessional não comunitária			
Sul	12	-	1
Subtotal	12	-	1
Total	975	112	15

4. 2.2 Alunos matriculados

O percentual de alunos matriculados nos cursos programas de Pós-graduação em nível de mestrado em relação ao total de matrículas de Graduação é pequeno nas universidades privadas: representa menos de 3,0% no conjunto das **29** universidades que oferecem programas de mestrado (ver Quadro 50).

Somente em duas universidades confessionais comunitárias o percentual de alunos matriculados no Mestrado em relação ao total de matrículas na Graduação é mais do que dez por cento.

Já o percentual de alunos matriculados nos programas de doutorado em relação ao total de matrículas de Graduação fica em torno de menos de três por cento nas oito universidades privadas que oferecem estes cursos. A exceção são, mais uma vez, as mesmas duas universidades confessionais comunitárias nas quais o percentual de alunos do doutorado é superior a 10% em relação ao total de matrículas de Graduação.

Quadro 50 – Universidades particulares segundo a faixa percentual de alunos matriculados em Programas de mestrado e de doutorado em relação ao total de matrículas de Graduação segundo a característica institucional

Característica da instituição	Mestrado					Doutorado			
	menos de 3,0%	de 3,1% a 5,0%	de 5,1% a 11,0%	mais de 10,0%	Total de universidades com mestrado	menos de 3,0%	de 3,0% a 5,0%	de 5,1% a 10%	Total de universidades com doutorado
Laica comunitária	7	-	-	-	7	2	-	-	2
Laica não comunitária	9	1	-	-	10	1	-	-	1
Confessional comunitária	8	1	-	2	11	3	-	2	5
Confessional não comunitária	1	-	-	-	1	-	-	-	1
Total de universidades	25	2	-	2	29	6	-	2	8

Considerações Finais

A trajetória das universidades particulares no Brasil, ao longo dos últimos trinta anos, monstra, sem exceção, crescimento e inovação. O crescimento pode ser verificado na ampliação do número de vagas, de matrículas e de cursos que essas instituições, em um período relativamente curto, passaram a oferecer. Já as inovações podem ser percebidas na diversificação de seus cursos, na modernização de suas instalações físicas e equipamentos, ou seja, nas condições de infra-estrutura dos estabelecimentos.

Com efeito, as trajetórias institucionais das universidades privadas estão em compasso com o próprio desenvolvimento do sistema de ensino superior no País nesse período de trinta anos: ora, expressam o aumento da demanda por formação superior frente ao número insuficiente de vagas oferecidas no ensino superior público – como ocorreu a partir dos anos 60 até meados de 80; ora, em especial a partir da segunda metade da década de 80 e início dos anos 90, respondem à diminuição da demanda (entre outros fatores em razão do pequeno crescimento do ensino médio), adotando estratégias de diversificação do leque de cursos oferecidos – tanto em nível de graduação como de Pós-Graduação *lato sensu*, de instalação de novos *campi*, de investimento em *marketing* institucional. A finalidade dessas estratégias é atrair novas clientelas e enfrentar o acirramento da concorrência decorrente da desaceleração do crescimento da demanda por ensino superior, constatado facilmente pela existência de uma proporção considerável de vagas ociosas no sistema em seu conjunto no período entre o final dos anos 80 e início dos anos 90[9].

O que está por trás dessas trajetórias institucionais de crescimento e inovações das universidades privadas, certamente, é a percepção por parte de suas mantenedoras de que o investimento em ensino superior foi e continua sendo uma alternativa empresarial lucrativa, não obstante períodos de estagnação do crescimento da demanda por este nível de ensino e das conjunturas econômicas pouco favoráveis ao financiamento privado da educação superior. Essa percepção não é prerrogativa de grupos empresariais, sendo identificada também entre as universidades que não se definem como instituições *for profit*, como é o caso das comunitárias – laicas ou confessionais. Tal percepção pode ser depreendida das informações fornecidas por essas instituições acerca dos investimentos constantes por elas realizados em suas edificações (desde a aquisição e construção dos prédios, reformas, novas construções etc.), na promoção publicitária e na ampliação e diversificação de suas áreas de atuação (cursos de Graduação, Pós-Graduação, prestação de serviços etc.). Outro aspecto que reforça essa percepção refere-se, especificamente, ao surgimento de um número considerável de novas universidades nos últimos anos. De fato, além do prestígio derivado do *status* universitário, a grande vantagem dessa categoria institucional (e, mais recentemente, a de centros universitários) é a maior flexibilidade para ampliar vagas e criar novos cursos. A constância dos investimentos realizados – seja para manter as universidades mais antigas, seja para pleitear – e obter – o reconhecimento das universidades ou ainda para se criar novas –

[9] Sampaio, Helena (1998). *O setor privado de ensino superior no Brasil.* Tese de doutorado da Universidade de São Paulo.

demonstra que as mantenedoras do ensino superior privado, além de estarem buscando alternativas para enfrentar uma situação de diminuição da demanda por ensino superior, também estavam apostando na retomada, a curto prazo, do aumento, em grande escala, dessa demanda.

A pesquisa realizada, em 1996/97, pelo NUPES contou com a participação de 60,0% (46) das universidades pesquisadas particulares existentes naquele ano. A maior parte delas já havia sido reconhecida como universidade; outras poucas ainda aguardavam o reconhecimento do MEC. Identificam-se, no conjunto das informações fornecidas por essas instituições, muitas características organizacionais e acadêmicas comuns, preocupações e/ou dificuldades partilhadas, mas, especialmente, uma intenção de se mostrarem correspondendo às demandas das localidades e/ou regiões onde estão inseridas. As universidades particulares pesquisadas são, em geral, de pequeno e médio porte. Metade delas oferece até 20 cursos de Graduação e setenta por cento conta com até dez mil alunos de Graduação. Fogem à regra duas universidades comunitárias da Região Sul que oferecem, cada qual, mais de 40 cursos de Graduação e seis universidades localizadas nas Regiões Sudeste e Sul que contam com mais de 13 mil alunos.

Um dos aspectos pesquisados refere-se à origem institucional e sob este aspecto as universidades apresentam muitas semelhanças. Uma das conclusões surpreendentes é que a maioria (excetuando-se as Pontifícias Universidades Católicas já criadas como universidades nos anos 40) teve sua origem em escolas isoladas antes de ser reconhecida como universidade e boa parte delas não passou por nenhum estágio intermediário (federação de escolas ou de faculdades integradas) antes de adquirir o *status* de universidade. Quanto ao aspecto de antigüidade dessas instituições, mais uma vez com exceção de algumas poucas confessionais, as demais iniciaram seus primeiros cursos depois de 1950, sendo que a concentração da fundação de escolas que vieram a se transformar em universidades ocorre nas décadas de sessenta e setenta.

Um segundo aspecto bastante recorrente nas universidades privadas refere-se ao processo de fusão e/ou incorporação de estabelecimentos. As fusões entre instituições ou ainda as incorporações de umas por outras são muito freqüentes e constituem o ponto de inflexão na trajetória institucional de cada uma das universidades pesquisadas, uma vez que esses processos ocorreram com mais freqüência em períodos que antecederam à transformação das instituições em universidades. Isso ocorre porque por meio de fusões e/ou incorporações é que as instituições viabilizaram a ampliação e a diversificação de seus cursos de forma a fazê-los corresponder às três áreas do conhecimento como convém a uma universidade. A ampliação das instituições que ocorre por essa via não leva, portanto, à consolidação da forma institucional “federação de escolas”, mas conduz diretamente ao *status* universitário. Deve ser notado também que as fusões e/ou as incorporações ocorreram em estabelecimentos com características institucionais diversas – laicos, confessionais e comunitários – sendo até mais recorrentes nas instituições comunitárias, e em estabelecimentos localizados em diferentes regiões geográficas. Essa constatação leva-nos a reformular afirmações que tendem a associar a ocorrência de processos de fusão e/ou de incorporação somente às universidades de caráter empresarial, não reconhecendo a existência dessa alternativa de expansão também no âmbito das instituições que definem-se como não lucrativas.

No geral, as universidades particulares estão organizadas em *multicampi*. Quando isso não ocorre, elas, em regra, oferecem cursos fora da sede principal; no primeiro caso, trata-se

de uma decisão institucionalizada para descentralizar a oferta; no segundo, de uma estratégia, sem altos investimentos, para atrair uma clientela dispersa, diversificando os locais de oferta e ensino.

Quanto às condições físicas das universidades pesquisadas, verificam-se pequenas variações quanto à existência de instalações esportivas (quadras, piscinas, etc.), sociais e culturais (anfiteatros, salões para convenções, museus, galerias, etc.). Em geral, elas preenchem quase todos os itens de infra-estrutura, até mesmo aqueles itens referentes a instrumentos e capacidade física dos laboratórios e a equipamentos de informática. Quanto a esse último item, entretanto, constatou-se que os recursos mais recentes da informática – *internet*, *web sites*, por exemplo – em geral, não estão disponíveis para o conjunto da comunidade universitária (alunos e professores), constituindo-se antes em recursos de secretaria para a administração ou para a divulgação em rede da universidade. As diferenças maiores residem no acesso à biblioteca, já que nem todas dispõem de bibliotecas especializadas. Uma vez que as informações fornecidas referiam-se, especificamente, à quantidade de volumes, torna difícil avaliar a atualização, diversidade e pertinência do acervo disponível nessas universidades.

Já em relação à situação acadêmica, é importante observar a interação que as universidades mantêm com a sua clientela. Este fato responde pela oscilação do mercado e a preferência em determinados períodos por certos cursos, como foi possível notar na dinâmica de abertura e fechamento de certas carreiras de nível superior. Neste último caso, como foi mencionado, algumas universidades procuram ainda adotar a estratégia de suspender temporariamente o curso deficitário e/ou com baixa relação candidato/vaga, a maior parte deles ligados à Licenciatura, deixando em aberto, portanto, a possibilidade de restabelecê-lo conforme a procura. Esse dinamismo inaugura o que tem sido denominado por alguns autores como uma nova fase do setor privado no Brasil que viria a ser a passagem de um mercado de demanda para a consolidação de um mercado de oferta de ensino superior no Brasil.